

1991

PAULOBOL

The Best of

SABADO



Restaurantes

Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona, Londres, Paris, Roma, Nova Iorque, e ainda mais...

Portugal

Il Bel Paese em Lisboa

Casa Nostra (Travessa Poço da Cidade 60 - Bairro Alto. Tel. 21 342 5931) Ideal para saborear um autêntico prato italiano, onde as pastas são autênticas. Recomenda-se a primeira sala neste espaço decorado pelo arquitecto Manuel Graça Dias.

Mezza Luna (Rua da Artilharia 1, 16. Tel. 21 387 9944) Recomendado pela sua saborosa e bem apresentada cozinha num ambiente mais formal. O chef Michael Guerrieri, um jovem Ítalo-Nova Iorquino, tem sempre uma preocupação em inovar, utilizando elementos portugueses na ementa classicamente italiana. Experimente a coxa de frango recheada de farinheira. Uma delícia!

A Galeria (Rua de São Bento, 334 - São Bento. Tel. 21 395 2552) Gerido por Augusto Gemelli, um verdadeiro italiano em Lisboa, oferece uma ementa que varia com as estações ou ocasiões temáticas. Um jantar que é uma experiência de altíssima qualidade e por isso este espaço tem uma clientela fiel.

Restaurantes com vista

Amarra o Tejo (Jardim do Castelo - Almada. Tel. 21 273 0621) Restaurante panorâmico na margem Sul do Rio Tejo com uma moderna decoração e uma vista privilegiada. Serve bem especialmente grelhados. Ideal para um fim de tarde de praia.

Fortaleza do Guincho (Estrada do Guincho - Cascais. Tel. 21 487 0491) Numa antiga fortaleza, que também é hotel, pode saborear as especialidades requintadas deste restaurante e admirar uma inesquecível vista panorâmica sobre o mar.

Porto de Santa Maria (Estrada do Guincho - Cascais. Tel. 21 487 9450) Uma das especialidades deste espaço referência do Guincho é o pei-



Em cima: Queijos regionais no restaurante São Rosas, em Estremoz. **Ao lado:** Camarões, acompanhados por cerveja fresca: uma tentação do Ramiro. **Em baixo:** O Cafeína, um clássico restaurante da moda no Porto, com a assinatura do Vasco Mourão.

xe ao sal ou no pão, para além da fresca variedade de mariscos ao natural ou grelhados. Qualidade (e preços) ao par das grandes capitais de Europa.

Via Graça (Rua Damasceno Monteiro 9 B - Graça. Tel. 21 8870 830) Tem uma das vistas mais bonitas sobre a cidade de Lisboa. Mas estacionar é uma dor de cabeça, pois a

Rua Damasceno Monteiro está sempre sobrelotado de carros. Serve cozinha portuguesa e europeia muito bem preparada e tem uma variada carta de vinhos.

Fora da cidade

Cozinha Velha (Largo do Palácio Pousada D. Maria I - Queluz. Tel. 21 435 6158) Tem um menu típico português mas na envolvente única da Pousada Dona Maria I. Se quiser recuar no tempo e saborear

A DUPLA DO COOL

Cafeína (Rua do Padrão 100 tel. 22 610 8059) e o novíssimo Terra (mesmo em frente, no número 103. tel. 22 617 7339 ou 22 617 5171) são dois dos restaurantes mais em voga do Porto e devem o seu sucesso não só à excelente cozinha que oferecem mas também aos talentos de Vasco Mourão, gourmet e empresário. No Cafeína, experimente as costelinhas de borrego folhadas, ou os filetes de robalo escalfados com algas e molho holandês. No Terra serve-se cozinha mediterrânea e aconselha-se os ravioli de sapateira e o frango recheado com fois gras.



a boa cozinha esta é uma boa escolha não muito longe de Lisboa.

Restaurante Mandarin do Casino do Estoril (Praça José Teodoro dos Santos - Estoril. Tel. 21 466 7270) Considerado "o melhor dos chineses", oferece muita qualidade e sofisticação por um preço elevado. Mas a opção vale a pena porque pode experimentar a verdadeira comida chinesa.

Ribamar (Av. dos Naufragos 29 - Sesimbra. Tel. 21 223 4853) Especialista em peixe e marisco de elevada qualidade. Decoração informal, com vista para o mar e agradável esplanada para uma noite de verão.

Imperiais e Marisco

Portugália (Av. Almirante Reis 117 - Chile. Tel. 21 314 0002) Antes de se lançar no *franchising*, esta foi a original Portugália. Ambiente simpático de cervejaria: informal e barulhento. Os bifés são famosos, mas ainda não se sabe realmente por quê!

Ribadouro (Av. Liberdade 155. Tel. 21 354 9411) Aberto desde 1940 é conhecido pelos tradicionais pre-



gos, um bom bacalhau à braz e o marisco fresco.

Ramiro (Av. Almirante Reis 1 - Intendente. Tel. 21 885 1024) Talvez o melhor marisco de Lisboa. Senhor Ramiro, um afável Galego, começou com um pequeno estabelecimento e, com o sucesso, foi comprando. Hoje gerido pela segunda geração da família, o restaurante continua no mesmo endereço, em frente ao agora mais salubre Largo do Intendente, mas tem várias salas espa-

lhadas pelos três andares. Os empregados correm como atletas para servir as mesas com toalhas em papel de Imperiais, gambas à agulho e todo o tipo de marisco. Ambiente autêntico.

Trindade (Rua Nova Trindade. Tel. 21 342 3506) Localizado no Chiado, vale pelo espaço com paredes decoradas com lindos azulejos portugueses.

PORTO

Os Típicos

Chanquinhas (Rua de Santana, 243 - Leça de Palmeira. Tel. 22 995 1884) Numa grande mansão, é uma das imagens de Leça onde os produtos de mar são a grande especialidade.

Don Manoel (Av. Montevidéu 284. Tel. 22 617 2304) Este clássico do Porto localiza-se num antigo Palacete na Foz. Serviço de elevada qualidade e cozinha tradicional e internacional.

Dom Tonho (Cais da Ribeira, 13. Tel. 22 600 8732). Na sempre bela zona da Ribeira que recorda o



CASA
CLAUDIA

Edição Abril
Marumãe
OUT 91
ANO 4
N.º 42
550800

**DESIGN
NOVIDADES
NAS LOJAS**

**30 SOFÁS
PARA SE
SENTAR OU DORMIR**

**TECTOS FALSOS
SOLUÇÕES
ORIGINAIS**

**NO MUNDO
DA CRIANÇA**

**PORTO
SUPLEMENTO**

Um Estilo com Classe



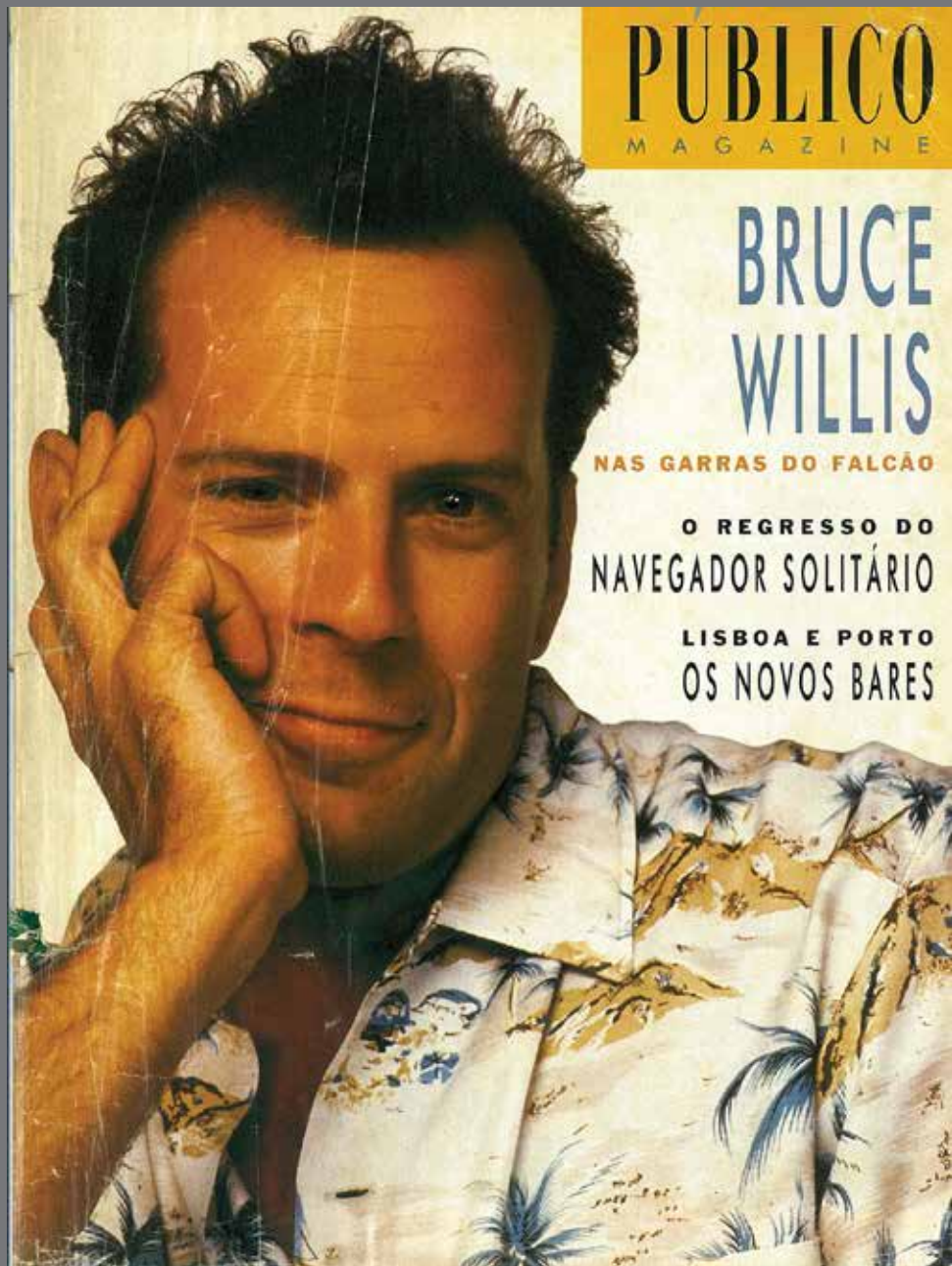
Na foto de cima podemos ver Paulo Lobo, sentado numa cadeira Caprichair e uma estante preta, Philippe Starck em chapa de ferro.

A De Facto apresenta como novidades "um estilo que se adapta a qualquer decoração", como afirma Paulo Lobo, responsável pela loja. Eurico Baleri e Philippe Starck são os designers que dominam este mobiliário de estilo contemporâneo.

As peças, de estrutura de ferro, apresentam uma imagem simples mas com um toque de classe. Apesar das variadas ofertas de tons, o preto e o vermelho continuam a ser as cores de um estilo moderno, sofisticado e distinto. Paulo Lobo e José Barbosa continuam a apostar na qualidade, a característica que define a indelével escolha. As novidades que apresentam são testemunhos de um objectivo que desde sempre se propuseram atingir.



1. Estante McGee em estrutura de ferro e um sofá Rei, em estrutura de madeira, revestido a dracón, com tecido ultra algodão. Duas cadeiras Juliett em chapa de ferro pintadas a epoxy.
2. Talheres em aço inox desenhados por Philippe Starck.
3. Cadeiras Pigalle em estrutura de ferro com braços em madeira de faia e revestimento a alcântara. O design é de Caramia.
4. Estantes Sany System em ferro e pintadas a epoxy. O designer é Eurico Baleri. Os objectos são de Alecl e Staffon.



PUBLICO
MAGAZINE

**BRUCE
WILLIS**

NAS GARRAS DO FALCÃO

O REGRESSO DO
NAVEGADOR SOLITÁRIO

LISBOA E PORTO
OS NOVOS BARES

S
S
N
J
P
B
A
R
E
S
O
S
O
S

A TERTULIA DOS 40

Depois de premiada a campanha, abre-se a porta e aparece um "papillon" a flutuar a cerca de dois metros do solo. Agarrado a ele vem o porteiro: "Tem cartão?" O candidato a cliente não tem que desfraldar os seus cartões de crédito, o do "health club" ou o de sócio do Futebol Clube do Porto, porque nenhum deles entrará, por si só, na ranhura do Boato. Ter uma cara conhecida (do porteiro, pelo menos) ou um "look" ao gosto do local (nada de exageros informais) são os únicos cartões com aceitação.

É um bar talhado para a "tertulia dos 40": tem muitas mesinhas baixas e muitos sofás, para sentar toda a noite em torno do "old scotch" da garrafa pessoal e esquecer o renhido almoço de negócios. Exceção: a zona do balcão, com "barman" a preceito, não se imagina a clientela de pé, com um copo de cerveja na mão e o corpo agitado pela "acção". Aqui vai-se para afundar o falo escuro num sofá com vistas para a pista de dança, onde se se põe o pé quando a música for (e o-o muitas vezes) convenientemente revivida. Para boatos mais sérios e empenhados, há até um cantinho mais reservado. Quem não o desperdiça são algumas figuras do "aparelho" do PS-Porto, com presença regular no Boato. O que não querera dizer, certamente, que o rumor seja exclusivamente socialista ou que o socialismo seja um mero boato. Não quer ser, propriamente, uma segunda Twins, mas não rejeita a Lisboa Stones como modelo. Admite António Carriço, o gerente, que o mais prezado no Boato é o estatuto social dos clientes. Ou seja, desde que tenham pelo menos mil escudos para pagar um uísque novo e sejam bem comportados, não serão mal recebidos. Há outras 339 mil discotecas semelhantes em todo o mundo. A única diferença é que esta não está num hotel de quatro estrelas, mas no interior de um pequeno centro comercial. ●

BOATO — Rua Júlio Dinis, 103



DO LADO DO MAR

Ao longo do último Inverno, manteve acesa a aura da Foz como destino de investimento e dissipação nocturnas, complementando o apelo da discoteca Indústria, sua vizinha. Mas é agora, no Verão, que o Buondi Café se torna irresistível. Fica à face da Avenida do Brasil, mas do lado do mar: uma construção que brota (mal, para alguns) do passeio, a meio caminho entre as esplanadas clássicas do molhe e as que, de há dois anos a esta parte, começaram a dar um sentido menos cinzento ao Verão urbano.

Ao nível do piso da entrada, com vistas para a praia pedregosa, funciona, até a 01h00, um restaurante. Os preços não são dos mais ligeiros. Descendo as escadas, desemboca-se no bar propriamente dito. É um sítio espaçoso, se comparado com a exiguidade dominante nos bares da mesma geografia, onde durante a semana é possível arranjar lugar a uma mesa e ficar sentado a conversar. Nomeadamente ao longo do dia, quando o Buondi funciona declaradamente como café. Mas há explosões demográficas cíclicas: aos fins-de-semana, evidentemente. A música agita-se em ondas mais batidas e mais fortes e os vídeos aceleram o seu trabalho de fragmentação do mundo. A maré transborda então para o exterior, para a esplanada. Numa efervescência capaz até de deixar as moscas as pouquíssimas mesas ali existentes.

Faça como toda a gente: pegue no copo e passeie pela berma da praia na pose mais mudana que conseguir arranjar. Olhe que o futuro é uma coisa eternamente distante. Espalhe, antes, tempo e olhar em bens menos impalpáveis. A música segurar-lhe-á as pisadas. Se conseguir inventar uma boa razão para se ir embora antes do fecho do bar, talvez deva pensar seriamente em rever o seu programa de vida. ●

BUONDI CAFE — Av. Brasil, 561 (Foz)





Design

Balери, a firma de edição industrial de mobiliário abriga que tornou o nome do arquitecto que a fundou, aparece entre nós com a expectativa de um estremo de quem sempre se ouvia falar. Com efeito, o nome da quase família, embora nunca até hoje tivesse surgido a descoberto num conjunto de peças que o apresenta ao público desta país. Quem é então Baleri e porque razão lhe damos as boas-vindas?

Nos anos setenta as escolas de Arquitectura em Itália tinham muito que fazer: os jovens valores que delas saíam passaram de horizontes vastos, abertos pela cultura da expansão industrial, ligada às actividades de criação. Após o intervalo da grande guerra o país estava mais do que preparado para competir na cena internacional com produtos de alto nível estético que iam, de uma vez por todas, confundir imaginação e adaptação ao mundo «isto em Itália».

A palavra Italia não tomou pela arquitetura desenhos de cômoda e seu trabalho na ribalta da modernidade que os novos espaços de habitação proporcionaram. Por outro lado, havia que defender a ideia de equipamento adequado às novas necessidades de utilização nacional, revendo e corrigindo os conceitos herdados da experiência da Bauhaus. Este papel os arquitectos não o fizeram com negligência, e assim surge o conceito de mobiliário de arquitetura, em oposição às tentativas mais pragmáticas animadas pelo mercado. Mobilização de arquitetura: falamos aqui de um vocabulário transigente, pensado como um objeto estético destinado a vencer as modas, e a responder exactamente a um rigor de colocação no espaço onde deve respirar.

Tornar os arquitectos que afirmaram ser as cadeiras ou as mesas pequenas cadeiras ou guês destinados a servir, numa outra escala, as necessidades do homem. Enrico Baleri desde sempre usou o termo, ou não teria associado o seu nome a duas das empresas mais significativas do panorama italiano do mesmo tempo. Ainda como estudante de Arquitectura funda em 1965 o Centro de Design de Biogama, a cidade onde nasceu em 3 de Fevereiro de 1942. Em 68 surge o Grupo de Pesquisa Fiesi, que integrava colegas de curso envolvidos no mesmo nível com tanto

é renovação dos interiores italianos. A firma Alan é fundada no ano seguinte para editar móveis desenhados por arquitectos num espírito de actualidade ligado aos valores emergentes. Mantém este estatuto até aos nossos dias, embora em 1983 Enrico Baleri tenha abandonado a sua direcção artística. Baleri Italia aparece com estabilidade em 1984, e os princípios que nortearam anteriores experiências voltam reforçados numa marca única, mais uma vez, o arquitecto se faz empresário para editar o seu trabalho e o dos seus pares.

Se fosse preciso procurar mais longe a singularidade de Baleri Italia, não esquecer por si só resolveria todas as dúvidas: os dois papéis — criador e empresário — unidos na mesma pessoa garantem a seriedade e a credibilidade do projecto. Nos seus móveis destacam nomes como Alessandro Mendini, o mestre do design italiano, editor de publicações tão essenciais como «Domus», «Modo» ou «Casabella»; Riccardo Dalisi ou Hans Hollein, o homem responsável pela mudança de rosto da mais importante das capitais europeias: Viena. Hollein é o autor do projecto do Museu de Arte Moderna de Frankfurt, e prova bem a sua capacidade de dinamismo de valores tradicionais com outros mais radicais ao erguer, no centro histórico de Viena, o já célebre «Haus Haas», um extraordinário centro comercial com vista directa para a Catedral.

A mais recente aquisição da equipa Baleri chama-se Philippe Starck, o mesmo prodígio da França dos anos oitenta. Enrico Baleri encontrou-se em Paris em Janeiro de 1984, Philippe mostrou-lhe uma candidatura de colação, depois de difícil selecção alguns projectos foram escolhidos. Entre estes conta-se a famosa cadeira «Richard III» desenhada para os apartamentos privados do presidente Mitterrand. Hoje ela é uma das vitrines da coleção Baleri em fibra plástica com tratamento epoxy poroso ou pintado, e alforfada de pele, ela constitui o ar solene de cadeira de clube inglês com a leveza da sua estrutura aparente vista de costas ou de perfil.

Em Lisboa, Baleri abre a sua mostra patente na Galeria Dama, onde estão expostas as novidades lançadas na última feira de mobiliário de Milão, que decorreu entre 11 e 13 de Abril. Mas neste mês a voz do Porto onde a mesma selecção irá a Galeria Dofino.

Baleri Italia na Dama, Largo de Santa IG a 11, a partir de 4 de Maio. ■



Romma Juliette Inox Capricciole

A IDEIA DE ASSENTO REPENSADA POR BALERI

TEXTO JOAQUIM VACONDEUS

Pela primeira vez uma importante mostra de design chega a Lisboa quinze dias depois de ter sido apresentada na Meca do mobiliário contemporâneo: Milão. Sentemo-nos para receber a novidade, pois é pelas cadeiras que esta brisa de modernidade nos chega de Itália.



R. DE MIRAGAIA, 97
4050-385 PORTO

www.paulolobo.com

PAULOBOL